

Estudo sorológico atual e retrospectivo de anticorpos contra o vírus Influenza A em populações de suínos no Brasil

Simone Silveira¹, Marisete Fracasso Schiochet², Luizinho Caron², Rejane Schaefer², Ubiratan Piovezan³ e Janice Reis Ciacci Zanella²

¹Graduanda em Ciências Biológicas, Fundação Universidade do Contestado Concórdia – sa-se-si@hotmail.com

²Embrapa Suínos e Aves

³Embrapa Pantanal

Resumo

Infecções pelo vírus Influenza A (VIS) causam doenças endêmicas em suínos em todo o mundo. Há poucos relatos investigados da ocorrência de anticorpos contra VIS no Brasil, embora a produção de suínos seja muito expressiva. Os primeiros estudos analisaram soros de 1996 a 1999. O aparecimento da pandemia de 2009 levanta questões sobre a ocorrência deste vírus em suínos no Brasil. O objetivo deste estudo foi de determinar a presença de anticorpos contra Influenza A em populações de suínos antes e depois de 2009. O estudo sorológico examinou amostras de dez granjas, sendo nove comerciais e um de suínos selvagens. Foram avaliados 359 soros dos anos de 2006 a 2010, antes e depois da referida. A seleção de soros de granjas comerciais foi baseada na presença de sinais clínicos e de lesões típicas no pulmão. Os testes sorológicos utilizados foram HI (inibição da hemaglutinação) e Avian Influenza MultiS- Sreen Idexx ELISA. Os testes de HI foram usados para avaliar soros contra os vírus clássicos H1N1 – A/sw/IA/31 (AAF6/19/92); H1N1, H3N2-A/sw/IA/8548–2 e H3N2(NVSL-ARS-USDA), além do vírus pandêmico pH1N1/107b/10 – 3A isolado em granja de suínos da Embrapa Suínos e Aves. Verificou-se aumento na frequência de anticorpos de 2006 a 2010 em ambos os testes, mais pronunciado a partir de 2009. Isto indica uma falta de anticorpos específicos para pH1N1, a partir desse ano, sugerindo que os suínos brasileiros não eram protegidos contra o pH1N1 de exposições anteriores. As amostras de suínos selvagens tiveram resultados positivos de anticorpos contra Influenza A por ELISA (5/31) e por HI, com maior frequência de anticorpos contra o vírus H3N2. Esta é a primeira detecção de anticorpos contra pH1N1 em suínos no Brasil. Embora tenham sido realizados estudos sorológicos anteriores que indicaram circulação de SIV, não havia sido observado uma forte resposta imune. Baseado na diversidade e na contínua evolução do SIV em suínos, as descobertas neste estudo advertem para a necessidade de constante monitoramento destes vírus em populações de suínos. Isso é relevante não apenas para a saúde dos suínos, mas também para a saúde humana.

Palavras-chave: ELISA, HI, Influenza A.